EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: RELAÇÃO QUE PODE SER FEITA DENTRO DA ESCOLA

Mônica Possebon
Adeline Bervian Leobet

RESUMO
Este estudo objetivou compreender a concepção de professores de Educação Física sobre a relação Educação e Saúde nas escolas públicas e privadas do município de Ivoti, RS. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada e observações. Os professores não possuem concepções claras sobre Educação Física, Saúde e Promoção da saúde; embora suas falas apresentem alguma relação com a literatura, por vezes se confundem. Não foram identificadas ações efetivas quanto ao conteúdo saúde em suas aulas. Sugere-se aos profissionais que assumam um novo papel diante da estrutura educacional, procurando adotar em suas estratégias de ensino, postura pedagógica que possa estabelecer as relações possíveis entre Educação Física e Saúde.
Palavras-chave: Educação Física Escolar. Educação. Saúde.

ABSTRACT
This study aimed to understand the concept of teachers of Physical Education on the Education and Health in relation public and private schools in the municipality of Ivoti, RS. Data were collected through semi-structured interviews and observations. Teachers do not have clear ideas on Physical Education, Health and Health Promotion, although its words have any relation with the literature, is sometimes confused. Were not identified effective actions on the health content in their classes. It is suggested that professionals assume a new role before the educational structure, seeking to adopt their strategies of teaching, pedagogical posture that can establish the possible relationships between physical education and health
Keywords: Physical Education School. Education. Health.

RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo comprender el concepto de los profesores de Educación Física en la Educación y la Salud en las escuelas públicas y privadas en el municipio de Ivoti, RS. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi-estructuradas y observaciones. Los maestros no tienen las ideas claras sobre Educación Física, Salud y Promoción de la Salud, a pesar de sus palabras tiene ninguna relación con la literatura, a veces se confunden. No se identificaron acciones efectivas en la salud contenido en sus clases. Se sugiere que los profesionales que asuman un nuevo papel antes de la estructura educativa, con el objetivo de adoptar las estrategias de la enseñanza, la postura pedagógica que puede establecer la posible relación entre la educación física y salud.
Palabras clave: Escuela de Educación Física. Educación. Salud.

INTRODUÇÃO

A literatura traz que até a década de 1980, por razões históricas, políticas e ideológicas, a aptidão física foi o referencial que orientou o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação dos programas de Educação Física (EF) nas escolas. A aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a realização de jogos e de esportes visando a alcançar esse objetivo foram aos poucos se tornando o principal, senão o único, foco da EF escolar.

Atualmente, através da experiência profissional, observamos que a EF Escolar ainda continua a oferecer ao educando apenas práticas esportivas que se iniciam logo na 5ª série e permanecem durante todo o período de escolarização, caracterizando-se muitas vezes, por uma relação treinador-atleta e não professor-aluno.

Na tentativa de modificar esta realidade, há tempos vem surgindo propostas, em que o professor desenvolve conjunto de conteúdos que possam verdadeiramente contribuir em um contexto educacional mais amplo na formação dos educandos, e assim oferecer uma nova concepção do real papel desta disciplina; entretanto, nos parece que as discussões sobre outros modelos de EF acontecem somente no plano acadêmico, não alcançando os professores nas escolas.

Apesar de o profissional da EF estar inserido na área da saúde, nem sempre age como tal, conforme apontado anteriormente. Contudo, a EF no exercício da educação para a saúde tem como função habilitar os alunos a praticar e compreender a atividade física e o desporto na sociedade. Cabe salientar que o alcance desta finalidade não exclui o fato desta disciplina fomentar modos ativos de vida (FARINATTI, 2006).

Ao tratar de educação, fala-se em articular conhecimentos, atitudes, aptidões, comportamentos e práticas pessoais que possam ser aplicados e compartilhados com a sociedade em geral. Nessa perspectiva, o processo educativo favorece o desenvolvimento da autonomia, ao mesmo tempo em que atende a objetivos sociais. Neste sentido, a EF concebida para além dos objetivos físicos e motores, permitirá alcançar também objetivos intelectuais, estéticos e sociais, já que há uma série de conceitos, procedimentos e atitudes específicos que possibilitam que o aluno seja educado fisicamente.

Ao iniciar sua vida escolar, a criança traz consigo a valorização de comportamentos relativos à saúde, oriundos da família, de outros grupos de relação mais direta ou da mídia. Durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Deste modo, em específico, a EF precisa, por isso, assumir explicitamente sua responsabilidade pela educação para a saúde, já que a conformação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitirão inevitavelmente aos alunos durante o convívio cotidiano.

Entendemos que a EF, buscando ainda se legitimar como uma disciplina escolar, que tem algo a oferecer à formação do educando, não pode abrir mão da promoção da saúde enquanto um conteúdo que poderá compor uma proposta pedagógica para a Educação Física escolar, a qual acontece, portanto, por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, do cultivo de um ambiente saudável, etc. (BRASIL, 1997).

Em 1977, o Conselho Federal de Educação reafirma a posição de que os Programas de Saúde não devem ser encarados como uma matéria ou disciplina, mas como uma preocupação geral do processo formativo, inerente à própria finalidade da

escola, devendo ser trabalhados por meio de uma correlação dos diversos componentes curriculares, especialmente Ciências, Estudos Sociais e EF (BRASIL, 1999).

Na década de 80, diversos estados brasileiros já haviam desencadeado processos de reformulação de seus currículos, buscando a incorporação de tendências mais progressistas na área da educação. No entanto, inúmeros estudos sobre a incorporação dos temas da saúde nos currículos fornecem indicações de que, na prática, pouco se caminhou para romper com a tendência de restringir essa abordagem aos aspectos informativos e exclusivamente biológicos. Em outras palavras, o que a sociedade entende por saúde está sempre presente na sala de aula e no ambiente escolar.

No caso da EF, desenvolver em seus alunos o respeito pela sua corporeidade e das outras pessoas, percebendo e compreendendo assim, o papel real da atividade física realizada desde a infância na escola através do respeito às leis biológicas de individualidade, do crescimento, do desenvolvimento e da maturação humana, devem ser conteúdos prioritários.

Dentro da sociedade, o aumento de pessoas com doenças em conseqüências de hábitos de vida não saudáveis, principalmente no que se relaciona com a prática de atividade física é cada vez maior. Preocupado com esse índice, cabe ao professor orientar desde cedo seus alunos sobre a importância da prática de atividade física e suas implicações.

Embora os jovens raramente apresentem sintomas de doenças crônico-degenerativas, esta não pode ser uma garantia de que não vá acorrer no futuro. Por este motivo, a educação para a adoção de hábitos saudáveis, necessita ser assumido ainda na escola para evitar no futuro possíveis distúrbios degenerativos.

O objetivo da presente pesquisa foi o de compreender a concepção de professores de EF sobre a relação Educação e Saúde nas escolas públicas e privadas do município de Ivoti, RS. Foram também objetivos da investigação: identificar os sentidos/significados atribuídos a Educação Física Escolar e saúde e, verificar se os professores trabalham com questões relacionadas à saúde.

Este estudo se constituiu, a partir da problemática teórico-prática, constatada no decorrer da ação educativa e se justifica tendo em vista carência de abordagens a respeito, somado a emergência do debate teórico e de práticas pedagógicas que possam problematizar a educação para saúde como conteúdo da EF escolar, cujos aportes teóricos limitam-se à produção voltada à questão da aptidão física. É importante que este trabalho seja compreendido e interpretado como uma reflexão crítica, problematizadora da relação Educação-Saúde-Educação Física, sendo este um debate que não se esgotará aqui.

O estudo caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa, em que sua utilização não decorreu de preferência pessoal; são na verdade, procedimentos necessários para se captar aspectos subjetivos da realidade social. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semi-estruturadas e observações. Os colaboradores foram quatro professores de escolas públicas e privadas do município de Ivoti, RS, sendo três mulheres e um homem. Para manter o sigilo dos participantes, foram adotadas codificações.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Inicialmente, discutiremos a respeito das concepções de EF que permeiam o discurso e a pratica destes professores. Segundo Santin (1999) a Educação Física ainda não tem uma concepção definida, apesar de ser um assunto bastante discutido, não está

totalmente solucionado. Algumas esferas surgiram na tentativa de conceituar a EF como resultado de vários debates, tentando incentivar estes profissionais a pensar.

No entanto, a partir dos relatos, parece que pouco mudou a visão destes professores ao conceberem-na como lazer, promoção da saúde, diversão, socialização etc. assim traduzido por um deles: *"... trabalha a conscientização da atividade física como promoção da saúde, do bem estar psíquico e físico, se envolver com outras pessoas, da responsabilidade, sociabilização, de praticar por prazer, lazer, de divertir, não competir" (EP3).*

Embora essa fala apresente entendimento com certa relação aos atributos apresentados na literatura, é sabido que a EF está caracterizada como resultado das várias influências recebidas na sua trajetória enquanto componente curricular e, a desportiva é que prevalece entre os professores investigados, sobretudo em uma dimensão procedimental.

Porém, numa prática educativa coerente, compreende-se a importância do fazer e do por que se está fazendo determinada atividade, sem nunca deixar de explicar ao aluno seu verdadeiro significado e suas atribuições, no caso deste não ter conseguido, por si só, entender seu objetivo. Logo, ele compreenderá que, por exemplo, em um jogo podem ocorrer aprendizagens diversas, e não somente regras ou resultados.

Através de observações, percebemos que muito pouco é feito na direção de alguma mudança na maneira de educar "para a vida". O tecnicismo e o "fazer por fazer" ainda são hegemônicos. Atrevemo-nos a pensar que os motivos para não estar ocorrendo o desencadeamento de mudanças pode ser o fato de os próprios educadores se oporem as novas dinâmicas, parecendo que a forma tradicional/tecnicista ainda é o jeito "mais fácil" de ensinar.

Em vista disso, entendemos ser imprescindível que a concepção de EF e seus objetivos na escola devam ser repensados com a correspondente transformação de sua prática pedagógica; assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento - o esporte-espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas, etc. é nosso ideal.

Porém, tal busca e conquista deve levar em consideração uma série de etapas, a começar pelo respeito ao entendimento do processo histórico percorrido pela EF Escolar. Isso quer dizer, ter respeito às pessoas que não conseguem visualizar este componente curricular além da prática pela prática e a vivência motora apenas para o momento da aula. Afinal, nem todos os professores conseguem visualizar e praticá-la nesse novo paradigma, ou seja, uma disciplina com vistas ao trato com os conhecimentos do mundo motor e sua complexidade.

Darido (2005), entre outros autores, apontam como o objetivo principal da EF escolar, introduzir e integrar os alunos na cultura corporal de movimento, desde a educação infantil até o ensino médio, formando cidadãos que irão usufruir partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, além dos aspectos fisiológicos, relacionando-os dentro de um contexto sociocultural (BRASIL, 1999).

Nessa perspectiva, necessário se faz abrir novos espaços para a EF na escola, não somente físicos, como quadras ou outros espaços para demais práticas corporais, mas também espaço institucional, principalmente no desafio que se coloca para que os alunos percebam, incorporem e utilizem os conhecimentos pedagógicos aprendidos na EF nas suas relações vivenciais.

Entre esses conhecimentos, apontamos para importância da educação em saúde, ponto de nossa próxima analise. Para tal, partimos do conceito amplo de Minayo (2000) que concebe saúde como o resultado das condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde e, da para estabelecer algumas considerações que possibilitam compreender as concepções dos professores acerca do tema.

No que tange aos nossos colaboradores, apenas a fala de um deles se aproximou com a definição da autora; os demais apontaram apenas para o lazer e o bem estar, ficando explícito o viés de apenas sentir-se bem com seu corpo: *"Vejo a saúde como algo que nós buscamos a todo o momento, por considerar ela essencial na realização de nossas tarefas diárias" (EP4* e *"Saúde é se sentir bem com o corpo,... saber conviver com meu biótipo e respeitando meus limites" (EP3).*

Ainda, saúde é associada nos termos de Bouchard apud Rodrigues (2000), como a capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano, e não meramente a ausência de doenças. Não apenas refere-se aos aspectos da categoria médica, como adota a perspectiva educacional. Trata-se de formalizar, no interior da escola, práticas pedagógicas convergentes à criação de estilos de vida mais ativo, promovendo a saúde[1]. No entanto, conforme afirma o Coletivo de Autores (1994), não pode haver saúde sem que se mude a sociedade, pois é a estrutura social que, em grande parte, explica o surgimento das doenças, sendo, portanto uma via de duas mãos.

Segundo Buischi (2000) apud Medeiros et al. (2004), a abordagem educacional tem a finalidade de proporcionar ao indivíduo o conhecimento, habilidades e convicções necessárias para adotar um estilo de vida mais saudável. Esse processo de educação e motivação desenvolve a consciência crítica das reais causas de seus problemas, despertando o interesse pela manutenção de sua saúde (SANTOS; RODRIGUES; GARCIA, 2002 apud MEDEIROS et al. 2004), tornando-o capaz de tomar decisões e fazer escolhas positivas relacionadas à saúde.

Assim, articulamos a fala de um dos professores sobre a perspectiva de educar para a saúde que atende em parte sua finalidade: *"Fazer com que o aluno sinta e tenha necessidade de fazer atividade física além da escola" (EP2).*

Por isso, o "mito" atividade física como promoção da saúde precisa ser compreendido de um modo mais abrangente e rigoroso, para que não seja reproduzido nos dias atuais valendo-se apenas de uma nova roupagem (COLETIVO DE AUTORES, 1994). Assim, a promoção da saúde no âmbito escolar requer o desenvolvimento de ações integradas com os diversos assuntos que envolvem educação, saúde, meio ambiente, trabalho, cultura, música, educação física, alimentação saudável, moradia e outros (MS PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1999).

Faria Junior apud Farinatti (2006), traduz a relação entre EF e promoção da saúde como responsabilidades, papel e ações interativas da EF com o propósito da apoiar as pessoas e as comunidades a adotar e manter práticas saudáveis, a usar ampla e judiciosamente os serviços de saúde disponíveis. Isso pode ser visto, em parte, na fala de um dos colaboradores: *"... para a saúde, a única coisa é fazer com que as pessoas gostem de fazer Educação Física (*na escola*), para que futuramente freqüentem uma academia, que participem de jogos de futebol, de voleibol,..." (EP3).*

[1] "Atividades dirigidas centralmente na transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida e localizando-os no seio de suas famílias, e no Maximo, no ambiente das culturas da comunidade em que se encontram" (BUSS, 200 p. 51)

A escola exerce um papel importante quanto á promoção da saúde dos alunos e, se aceita que a saúde é uma preocupação da aula de EF. Podemos dizer também que a educação para a saúde se identifica com os interesses da saúde pública, quanto a necessidade de promover a prática regular de exercícios podendo ser mantidos para a vida toda, por exemplo.

Analisando os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, a linha de trabalho é baseada a partir de debates e reflexões dos profissionais que trabalham nas escolas, numa linha construtivista/sociointeracionista, realizada a partir da ação entre os sujeitos com o objeto do conhecimento. No que se refere a EF, de acordo com os colaboradores, todos procuram se basear no Plano de Estudo do município, salvo modificações que estes julgarem necessárias no transcorrer das aulas, de acordo com as dificuldades e nível que a turma se encontra: *"vejo o que está previsto pra cada serie, procuro fazer em cima daquilo, dificuldade da turma, especifico mais para habilidade, ou seja, pra jogos." (EP1).*

É possível relacionar a forma de planejamento de ensino apontada pelo professor acima a uma visão estritamente motora, destoando do contemplado no contexto teórico do Plano de Estudo do município, onde aparece como objetivo a valorização do trabalho com a questão saúde: conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e valorizá-las como recurso para manutenção da sua própria saúde, perceber que é parte integrante do ambiente, adotando padrões de saúde. Contudo, observamos que é quase inexiste ações neste sentido em suas praticas pedagógicas vigentes.

O papel da escola na relação com saúde reside na responsabilidade dos profissionais que conduzem os programas em construírem o maior número de relações que viabilizem a ampliação do entendimento dos seus alunos acerca desse fenômeno, bem como diversificar as vivencias corporais, e, o mesmo tempo, estabelecer um tratamento que relacione as mesmas aos conteúdos conceituais e as reflexões em torno dos valores éticos e morais envolvidos.

Os professores relataram sobre a dificuldade que têm de introduzir assuntos novos em suas aulas. Dizem procurar abordar conteúdos de saúde e prevenção, mas não têm êxito pelo fato de os alunos rejeitarem: *preferem jogar bola a comentar sobre hábitos saudáveis (EP1).*

Segundo Tubino (1988), a EF é parte integrante do processo educativo, entretanto, alguns alunos não conseguem ver dessa mesma forma, pois não admitem aula de Educação Física que não tenha jogo, negando-se a participar das aulas que fogem desse contexto. Isto dificulta o trabalho de profissionais que iniciam suas atividades com muitas expectativas e novas informações e que acabam se frustrando por não conseguirem desenvolver os conhecimentos aprendidos durante sua formação; conhecimentos que vão muito além do jogo. Com isso, a qualidade das aulas de Educação Física, assim como a capacidade do professor, está sendo criticada e questionada por outros educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa investigação apontam que, os professores não possuem concepções claras sobre Educação Física, Saúde e Promoção da saúde; embora suas falas apresentem algum entendimento com certa relação aos atributos apresentados na literatura, por vezes se confundem. Para eles, EF é lazer, promoção da saúde, diversão, socialização etc. ao mesmo tempo em que associam saúde ao momento de lazer que o

aluno tem na escola, prazer e alegria. Também relatam que saúde é sentir-se bem, além de ter corpo saudável, sem doenças.

Tanto nos relatos quanto nas observações destes professores, não identificamos ações efetivas de educação para a saúde nas aulas de EF. Quanto ao conteúdo Saúde dentro do planejamento escolar, os professores procuram realizar trabalhos e conversas isoladas, mas apresentam muita dificuldade no momento de por em prática, pois os alunos apresentam muita resistência, preferindo atividades que envolvam o desporto, conteúdo este predominante em suas aulas.

Na visão desses profissionais, a relação que pode ter entre Educação Física e Saúde, consiste em oferecer atividades onde o aluno se sinta bem no que faz, que sinta prazer durante as atividade.

Diante das evidências legais que regulamentam a intervenção na área da saúde, sugere-se aos profissionais de EF que assumam um novo papel diante da estrutura educacional, procurando adotar em suas estratégias de ensino uma postura pedagógica que possa alcançar objetivos mais voltados à educação para a saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*:_Educação Física, Brasília, 1999;

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: apresentação dos temas transversais, saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf> Acesso em: 27/02/2007;

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 Out 2006. doi: 10.1590/S1413-81232000000100014.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992;

DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade, *Educação Física na escola*: implicações para a prática pedagógica; Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2005;

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras, FERREIRA, Marcos Santos, *Saúde, promoção da saúde e Educação Física:* conceitos, princípios e aplicações. Ed.UERJ, 2006;

MEDEIROS et al. Conhecimentos e Atitudes de Professores de Ensino Fundamental Sobre Saúde Bucal: Um Estudo Qualitativo. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 131-136, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://eduep.uepb.edu.br/pboci/pdf/Artigo7v42.pdf> Acesso em: 26/09/2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 7ª edição, 2000;

RODRIGUES, Sérgio L. Cahú. *Educação Física e Saúde*: superações e atualizações nos paradigmas da aptidão física e da cultura corporal. Dissertação de mestrado Centro de Educação; Mestrado em Educação. Recife/PE: Universidade Federal de Pernambuco/UFPE.2000;

SANTIN, S. *Educação Física*: educar e profissionalizar. Porto Alegre: Est, 1999.

TUBINO, Manuel José Gomes. *Repensando o esporte Brasileiro***.** São Paulo: Ibrasa, 1998.